

FORMAÇÃO DO APEGO ENTRE PAIS E RECÉM-NASCIDOS PREMATUROS INTERNADOS EM UTI NEONATAL

SZEWczyk, Michelle da Silveira Chapacais¹
chapacais@yahoo.com.br
Universidade Federal do Rio Grande - FURG

Palavras-chave: Enfermagem Neonatal. Relações mãe e filho. Apego. Recém-nascido.

1 INTRODUÇÃO

A chegada de um prematuro em uma UTI é parte do cotidiano da equipe, mas para a família é uma condição adversa e até mesmo traumática. O ambiente, nada acolhedor, apresenta uma série de tecnologias, equipamentos, sons e expressões que podem ser assustadores. Nunes et al (2013) reforçam o sentimento de angústia, desespero e incapacidade experimentado por mães/pais que recebem a notícia da necessidade de internação de seu filho em uma UTI. Lopes et al (2011) argumentam que essa separação provoca uma desorganização comportamental para os pais, que tentam concretizar a maternidade/paternidade, mas principalmente para o bebê, privado agora das condições ideais para seu desenvolvimento. Para que essa separação não interfira na criação de um vínculo afetivo e formação de um apego seguro, cada vez mais estimula-se a permanência dos pais perto dos seus filhos, participando tanto quanto possível das rotinas da unidade (GAIVA e SCOCHI, 2005). Os estímulos sensoriais têm papel fundamental no desenvolvimento cognitivo dos bebês, auxiliando no funcionamento cerebral, tornando a criança mais hábil e seu sistema imunológico mais forte, melhorando a proteção contra infecções (REBOLO, 2009). O cuidado de enfermagem prestado aos pais/mães não deve ficar restrito às questões técnicas ou relacionais, tendo a enfermeira grande relevância no estabelecimento de formas efetivas de comunicação, que permitam aos pais participar da assistência aos seus filhos.

Atuando em UTI Neo há mais de 7 anos, a experiência com famílias que vivenciam a hospitalização de prematuros permite identificar benefícios para o bebê acompanhado pelos pais na realização de procedimentos. Percebendo como nos tornamos mecânicos na transmissão de informações, baseando nosso discurso nas regras preestabelecidas, como a equipe de enfermagem pode atuar para que essas famílias tenham uma vivência positiva durante esse período? No que podemos ser diferentes, oportunizando um relacionamento saudável e afetivo entre os recém-nascidos prematuros e seus pais? Este trabalho teve, portanto o *objetivo geral* de conhecer os aspectos promotores e complicadores na formação do apego seguro entre os pais e o recém-nascido prematuro. Os *objetivos específicos* foram identificar

1 Enfermeira. Mestre em enfermagem. Enfermeira assistencial na UTI Neonatal do Hospital Universitário Dr Miguel Riet Correa Jr HU-FURG-EBSERH

a relevância de preparar os pais para a ocorrência de um parto prematuro e conceituar Apego e sua importância na formação de uma relação saudável entre os pais e o recém-nascido prematuro.

2 METODOLOGIA

Esta é uma revisão bibliográfica, realizada entre os meses de junho a setembro de 2018, da produção científica dos últimos 15 anos, a partir da busca na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) de textos completos, em português ou traduzidos, contemplando os descritores mencionados acima. Dos 46 artigos obtidos na busca, 14 foram selecionados. O tratamento dos dados se deu através da Análise de Conteúdo, na perspectiva da técnica da análise temática. Conforme Minayo (2010) é o tipo que busca ultrapassar os significados manifestos na literatura de primeiro plano. Foi realizada uma pré-análise, com posterior exploração do material para então categorizá-los como apresentado a seguir.

3 RESULTADOS e DISCUSSÃO

Correlacionando os objetivos da pesquisa e também a realidade vivenciada, emergiram as seguintes categorias.

- **Parto, um evento singular na formação do apego mãe-bebê:** vários autores salientam a importância desse primeiro contato imediatamente após o nascimento para a formação do apego. Esse processo, no entanto, no parto prematuro, deixa de ser vivenciado, dificultando essa aproximação precoce. Quando logo após o nascimento mãe e bebê permanecem juntos, eventos sensoriais, hormonais, fisiológicos, imunológicos e comportamentais se iniciam, podendo contribuir para a formação da ligação afetiva entre eles. É que tende a ser afetado com a separação pela internação em uma UTI Neonatal.

- **Equipe de enfermagem: os principais facilitadores na promoção do apego mãe-filh@-pai:** para oferecer suporte não só aos seus pacientes, mas também às famílias desses bebês, há que se ter um olhar especial para a equipe de enfermagem, que realiza os cuidados ininterruptamente. Os artigos analisados na realização dessa pesquisa apresentam a relevância da equipe de enfermagem no processo de vinculação afetiva entre mãe-filh@-pai, constituindo-se a rede de apoio dessas famílias no período de internação hospitalar, visto que as influências humanas necessárias à recuperação do paciente não podem ser supridas por nenhum aparato tecnológico.

- **Flexibilização das normas e rotinas para viabilizar o vínculo mãe-filh@-pai:** cada vez mais as tecnologias evoluem na busca pela condição mais próxima do ideal para oferecer garantias reais de sobrevivência com o mínimo de sequelas. Porém, existem consequências advindas dessa vivência para as quais ainda não se tem o mesmo olhar. A falta de estrutura adequada para a permanência dos pais e mães de pacientes das UTI's Neonatais não é vista como importante na prevenção de danos psicológicos nas relações posteriores dessas crianças. Nem percebida como uma etapa fundamental para a concretização da parentalidade de seus pais com elas. Ou ainda o momento de estruturar os pais para o exercício do cuidado e fortalecer sua rede de apoio domiciliar.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Todos os avanços tecnológicos de recursos materiais conquistados ao longo dos anos para ambientes de cuidados intensivos neonatais têm possibilitado aos pacientes ali internados uma boa expectativa em termos de sobrevivência e redução de danos. Porém é importante que esses ganhos não sejam restritos aos cuidados técnicos. O paciente que interna em uma UTI Neonatal tem uma característica específica: sua imaturidade fisiológica torna necessária uma adaptação progressiva ao ambiente extrauterino diferente do recém-nascido a termo que nasce saudável, pois esse permanece junto ao seu núcleo familiar em tempo integral. Esse fato faz emergir várias questões, entre as quais a formação do apego tem destaque.

O volume e o conteúdo das leituras forneceu subsídios para refletir, pautando o fazer em ações mais humanizadoras da relação mãe-filho-pai. Essas pequenas modificações se refletem no cuidado da equipe também. Mas ainda há um longo trabalho a ser realizado. A formação do apego é um processo que deve acontecer da maneira mais natural possível, mas que pode ser impactado por fatores como a internação do bebê numa unidade neonatal. Esse é um desafio que se coloca diariamente em frente à equipe de saúde, com destaque para a equipe de enfermagem.

5 REFERÊNCIAS

GAIVA, MAM; SCOCHI, CGS. A participação da família no cuidado ao prematuro em UTI Neonatal. **REBen**. Brasília. 58(4): 444-8 Jul-ago 2005. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672005000400012&lng=en&nrm=iso> Acesso em 27/07/2018.

LOPES, FN et al. A vivência da enfermeira diante da privação materna em unidade de terapia intensiva neonatal. **HU Revista**. Juiz de Fora 37(1): 39-46, Jan-mar 2011. Disponível <<https://hurevista.ufjf.emnuvens.com.br/hurevista/article/view/1341/523>> Acesso em 12/07/2018

MINAYO, MCS. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 12 ed. São Paulo: Hucitec, 2010. 407p

NUNES, SF et al. Repercussões do nascimento prematuro: uma revisão integrativa da literatura sobre a experiência parental. **Disciplinarum Scientia**. Série: Ciências Humanas. Santa Maria. 14(2): 255-71 2013. Disponível em <<https://www.periodicos.unifra.br/index.php/disciplinarumCH/article/view/1761/1665>> Acesso em 14/07/2018

REBOLO, EO. Importância da mãe no desenvolvimento infantil e as implicações que isso traz na hospitalização do paciente pediátrico. 2009. Disponível em <<http://www.webartigos.com/artigos/a-importancia-da-mae-no-desenvolvimento-infantil-e-as-implicacoes-que-isso-traz-na-hospitalizacao-do-paciente-pediatrico/24123>>. Acesso em 19/7/2018.